
A MUSICALIZAÇÃO NO DESENVOLVIMENTO INFANTIL

THE MUSICALIZATION IN CHILD DEVELOPMENT

Milena Moreira Barros da Silva ²¹
Marinéia de Oliveira Rocha ²²
Gilson Xavier de Azevedo ²³

RESUMO

Esta pesquisa objetiva trazer a importância da música na vida das crianças da educação infantil, mencionar como a música contribui para o desenvolvimento da criança e relatar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem. Dessa forma, o projeto de ensino e educação tem a seguinte problemática: Qual a importância da música e da musicalização na aprendizagem e desenvolvimento infantil? Pesquisamos esse tema por perceber que na educação infantil os professores em geral trabalham muito a música em sala de aula. A presente pesquisa pode ser classificada segundo Gil (2002) como Exploratória de caráter Bibliográfico, com pesquisa de campo, utilizando como Ferramenta o desenvolvimento de atividades com o público alvo. Apresento o projeto “musicalizando” elaborado por uma professora da Educação Infantil Márcia Martins, realizado na escola Canarinho que fica no DF, que explica como trabalhar a música em sala de aula. A justificativa do tema está na importância de o professor trabalhar a música com as crianças de forma que estimule o aprender infantil, pois trabalhar a musicalização é um processo de construção do conhecimento que desperta nas crianças o prazer pelas diversas áreas do conhecimento, contribuindo a mesma na organização da memória, da percepção e do pensamento das crianças, sendo também um instrumento facilitador do processo de ensino aprendizagem, trazendo uma linguagem importante, pois é um meio de expressar sentimentos e ideias. Acredito que o presente estudo, contribua para a formação do docente, sendo um facilitador na construção do ensino. Comprovando a importância da utilização da música no ensino aprendizagem.

Palavras-chave: Educação. Música. Desenvolvimento.

ABSTRACT

This research aims to bring the importance of music in the lives of children in kindergarten, mention how music contributes to the child's development and report the importance of music in the teaching and learning process. Thus, the teaching and education project has the following problem: What is the importance of music and musicalization in children's learning and development? We researched this theme by noticing that in early childhood education, teachers in general work a lot with music in the classroom. This research can be classified according to Gil (2002) as Exploratory Bibliographic character, with field research, using as a tool the development of activities with the target audience. I present the project “musicalizing” designed by a teacher from Infantil Education Márcia Martins, carried out at the Canarinho school in the Federal District, which explains how to work with music in the classroom. The theme is justified by the importance of the teacher working music with children in a way that encourages children's learning, as working with musicalization is a process of knowledge construction that awakens in children the pleasure of different areas of knowledge, contributing to the same in the organization of children's memory, perception and thinking, it is also a facilitator of the teaching-learning process, bringing an important language, as it is a means of expressing feelings and ideas. I believe that this study contributes to teacher training, being a facilitator in the construction of teaching. Proving the importance of using music in teaching and learning.

Key-words: Education. Music. Development.

²¹ Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (marinelia70@hotmail.com).

²² Graduanda em Pedagogia pela UEG UAB CEAR 2021 (milamoreirajh@gmail.com).

²³ (Orientador) Graduado em Filosofia pela FAEME (2007), Ph.D. em Educação pela PUC GO (2020) (gilson.azevedo@ueg.br).

INTRODUÇÃO

O presente projeto tem como tema “A importância da música e da musicalização no desenvolvimento infantil”, a linha de pesquisa é a docência na educação infantil.

A música na educação infantil promove uma aprendizagem significativa e prazerosa, onde a criança aprende de forma divertida. A temática se torna importante por compreender que a música em sala de aula favorece o desenvolvimento infantil.

A justificativa pelo tema está na importância de o professor trabalhar a música com as crianças de forma que estimule o aprender infantil. A música quando trabalhada de forma educativa traz a criança inúmeros benefícios e aprendizagem e é uma forma ímpar de letramento.

Dessa maneira, o projeto de ensino e educação tem a seguinte problemática: Qual a importância da música e da musicalização na aprendizagem e desenvolvimento infantil?

Como objetivos iremos discorrer sobre a aprendizagem na educação infantil, mencionar como a música contribui para o desenvolvimento da criança e relatar a importância da música no processo de ensino e aprendizagem na educação infantil.

Entende-se que o professor ao trabalhar recursos utilizando a música deve planejar suas aulas de acordo com a necessidade de aprendizagem da criança, assim, a música alcançará os objetivos da aula.

Os conteúdos a serem desenvolvidos pelo professor, serão atividades envolvendo a música que desperta o aprender infantil de modo profícuo. A síntese do processo de desenvolvimento é abordar como serão aplicadas as atividades, onde os recursos necessários serão humanos e materiais de acordo com a necessidade das atividades, a avaliação será formativa.

Foi, portanto, realizada uma pesquisa bibliográfica que teve como instrumento de pesquisa livros e artigos.

1 REFERENCIAL TEÓRICO

1.1 O processo de aprendizagem infantil e a música

A aprendizagem infantil por meio da música é compreendida como um meio de conectar a criança no mundo no qual ela vive, as metodologias utilizadas nesta fase, incluem diversos meios como a ludicidade que para a incluir na realidade da criança, que é onde a mesma aprende de forma mais descontraída, estando esta, envolvida em múltiplas aprendizagens, de modo que não seja de forma forçada.

A música auxilia na aprendizagem de várias matérias. Ela é componente histórico de qualquer época, portanto oferece condição de estudos na identificação de questões, comportamentos, fatos e contextos de determinada fase da história. Os estudantes podem apreciar várias questões sociais e políticas, escutando canções, música clássica ou comédias musicais. O professor pode utilizar a música em vários segmentos do conhecimento, sempre de forma prazerosa, bem como na expressão e comunicação, linguagem lógico-matemática, conhecimento científico, saúde e outras. Os currículos de ensino devem incentivar a interdisciplinaridade e suas várias possibilidades. (CORREIA, 2003, p. 84-85).

As atividades musicais contribuem na aprendizagem na qual a criança é desafiada nesta fase, vai de encontro ao novo, onde ela aprende a conhecer, elaborar, produzir, criar e recriar formas mais envolventes, onde o professor é um mediador neste processo de conhecimento, levando o seu educando a ter autonomia e mais participação no caminho que ele próprio irá trilhar.

O Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (1998) nos conduz para reflexão no que diz respeito à relação com os materiais sonoros na infância, é importante notar que nessa fase, as crianças conferem a importância e equivalência a toda e qualquer fonte sonora e assim exploram as teclas de um piano pode ser igual a percutir uma caixa ou cestinho. Interessam-se pelos modos de ação e produção dos sons. Sendo que sacudir e bater são seus primeiros modos de ação. Então sempre se deve atentar para as características dos sons produzidos.

Existem diversas atividades para trabalhar a musicalização na infância que despertam o desenvolvimento infantil, esquema corporal, socialização e afeto. Na mesma perspectiva, Weigel (1988) e Barreto (2000) afirmam que atividades podem contribuir de maneira indelével como reforço no desenvolvimento cognitivo/ linguístico, psicomotor e socioafetivo da criança, da seguinte forma:

Desenvolvimento cognitivo/linguístico: a fonte de conhecimento da criança, são as situações que ela tem oportunidade de experimentar em seu dia a dia. Dessa forma, quanto maior a riqueza de estímulos que ela receber melhor será seu desenvolvimento intelectual. Nesse sentido às experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo, tocando), favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons ela desenvolve sua acuidade auditiva; ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção; ao cantar ou imitar sons ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive.

Desenvolvimento psicomotor: as atividades musicais oferecem inúmeras oportunidades para que a criança aprimore sua habilidade motora, aprenda a controlar seus músculos e mova-se com desenvoltura. O ritmo tem um papel importante na formação e

equilíbrio do sistema nervoso. Isto porque toda expressão musical ativa age sobre a mente, favorecendo a descarga emocional, a reação motora e aliviando as tensões. Qualquer movimento adaptado a um ritmo é resultado de um conjunto completo (e complexo) de atividades coordenadas. Por isso atividades como cantar fazendo gestos, dançar, bater palmas, pés, são experiências importantes para a criança, pois elas permitem que se desenvolva o senso rítmico, a coordenação motora, fatores importantes também para o processo de aquisição da leitura e da escrita.

Desenvolvimento socioafetivo: a criança aos poucos vai formando sua identidade, percebendo-se diferente dos outros e ao mesmo tempo buscando integrar-se com os outros. Nesse processo a autoestima e a autorrealização desempenham um papel muito importante. Por meio do desenvolvimento da autoestima ela aprende a se aceitar como é, com suas capacidades e limitações. As atividades musicais coletivas favorecem o desenvolvimento da socialização, estimulando a compreensão, a participação e a cooperação. Dessa forma a criança vai desenvolvendo o conceito de grupo. Além disso, ao expressar-se musicalmente em atividades que lhe deem prazer, ela demonstra seus sentimentos, libera suas emoções, desenvolvendo um sentimento de segurança e autorrealização.

Para que aconteça a aprendizagem por meio da música na educação infantil, faz-se necessário que seja instituído um ambiente receptivo, onde o afetivo entre professores e educandos seja a condição primordial no processo de ensino, para que as atividades sejam mais participativas e produtivas.

Conforme Mársico (1982, p. 148) “[...] uma das tarefas primordiais da escola é assegurar a igualdade de chances, para que toda criança possa ter acesso à música e possa educar-se musicalmente, qualquer que seja o ambiente sociocultural de que provenha”.

A criança em um ambiente escolar deverá sentir-se bem segura, protegida e acolhida pelos envolvidos no processo de ensino, assim a música alcança os objetivos da aula e ocorrerá de forma espontânea, mas para isso é preciso uma integração entre a família e a comunidade escolar, onde se deverá trabalhar de forma conjunta para o sucesso da criança.

Improvisar é criar instantaneamente orientando-se por alguns critérios. Se para falar de improviso é preciso ter em mente o assunto, o domínio de um vocabulário, ainda que pequeno, assim como algum conhecimento de gramática, algo semelhante ocorre com a música. (ALENCAR, 2003, p. 57).

A fase Infantil é muito rica quanto ao desenvolvimento da aprendizagem, por isso as escolas devem compreender que a aprendizagem da criança deve estar ligada às formas

dinâmicas nas quais ela aprenderá com mais facilidade todo conteúdo proposto, assim, a música e a musicalização devem fazer parte da educação infantil.

A esse respeito Katsch e Merle-Fishman apud Bréscia (2003, p.60) afirmam que “[...] a música pode melhorar o desempenho e a concentração, além de ter um impacto positivo na aprendizagem de matemática, leitura e outras habilidades linguísticas com as crianças”.

Dessa forma, o professor deverá formular o seu plano de aula de acordo com a faixa etária da criança, a música deve ser trabalhada não apenas na forma de ensinar e formar músicos, mas trabalhar a música por meio da afetividade, socialização e da ludicidade, pois cada uma dessas fases terão a possibilidade de aprender de forma diferenciada, com conteúdos mais propícios para a sua idade e assim obter êxito no conhecimento.

O estabelecimento do trabalho por meio da música e musicalização no ensino infantil, pode ser uma forma de fazer com que a criança conheça os limites no qual ele deverá ter, seja em sala de aula, seja no contexto familiar o no convívio social, assim, aprender para ela será uma forma de encontrar o seu ambiente. A musicalização é uma forma do professor trabalhar com as crianças a aprendizagem, socialização, sensibilidade, garantindo assim, a aprendizagem.

Para Bréscia (2003) a musicalização é um processo de construção do conhecimento, que tem como objetivo despertar e desenvolver o gosto musical, favorecendo o desenvolvimento da sensibilidade, criatividade, senso rítmico, do prazer de ouvir música, da imaginação, memória, concentração, atenção, autodisciplina, do respeito ao próximo, da socialização e afetividade, também contribuindo para uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Para Bréscia (2003, p. 81) “[...] o aprendizado de música, além de favorecer o desenvolvimento afetivo da criança, amplia a atividade cerebral, melhora o desempenho escolar dos educandos e contribui para integrar socialmente o indivíduo”.

A aprendizagem infantil por meio da música pode ser facilitada, uma vez que o educador consiga compreender a real necessidade da criança, pois nem sempre o que é aplicável para uma criança, poderá ser com tal intensidade para outra, portanto, observar cada uma de forma individualizada, tende a ser um ato muito importante na hora do ensino, assim a aprendizagem pode ser mais fácil para a criança e menos forçado pelos professores.

1.2 Musicalização e música na educação infantil

O processo da musicalização deve ser destinado a todos, onde busca-se o desenvolvimento de esquemas da linguagem musical, numa visão cognitivista, por meio da interação com o ambiente, sendo um poderoso instrumento no desenvolvimento infantil.

A música é um recurso necessário no processo de ensino/aprendizagem na educação infantil, é muito importante em vários aspectos, principalmente na formação da criança, na facilidade que proporciona para o desenvolvimento e no processo de educação. Importante destacar que a música não tem só uma função, ela abrange várias áreas, podendo ser trabalhada também como meio facilitador para formar hábitos e comportamentos, criando atividades importantes na formação do ser humano, ao ensinar valores para ter higiene, respeito, agradecimento a Deus e outros.

Quando a criança escuta uma música, ela se concentra e tende a acompanhá-la, cantando e fazendo movimentos com o corpo. Isso desenvolve o senso do ritmo nos pequeninos. Aprendendo a ouvir, a criança pode repetir uma música, recriando-a. É importante que nós, educadores, valorizemos o ato de criação da criança, para que ele seja significativo no seu contexto de desenvolvimento. (OLIVEIRA, BERNARDES; RODRIGUEZ, 1998, p. 104).

Pode-se incorporar a educação musical como parte integrante da formação do indivíduo desde a infância, atendendo a vários propósitos, como para receber os educandos, na hora do lanche, para higiene das mãos, nos momentos de aprendizagem e para diversão. Esse cantinho alegre e motiva as crianças a participar das atividades propostas.

Mársico (1982) comenta que nos dias atuais as possibilidades de desenvolvimento auditivo se tornam cada vez mais reduzidas, as principais causas são o predomínio dos estímulos visuais sobre os auditivos e o excesso de ruídos com que estamos habituados a conviver. Por isso, é fundamental fazer uso de atividades de musicalização que explorem o universo sonoro, levando as crianças a ouvir com atenção, analisando, comparando os sons e buscando identificar as diferentes fontes sonoras. Isso irá desenvolver sua capacidade auditiva, exercitar a atenção, concentração e a capacidade de análise e seleção de sons.

A música também possibilita a interação com o mundo adulto dos pais, avós e outras fontes como: televisão e rádio, que rodeiam o dia a dia das crianças, que vem formar um repertório inicial no seu universo sonoro. Brincando fazem demonstrações espontâneas, quando em família ou por intervenção do professor na escola, possibilitando a familiarização da criança com a música. Em muitas situações do seu convívio social, elas vivem ou entram em contato com a música.

Quando se oferece música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês (UNESCO, 2005).

É preciso respeitar a maneira de ser de cada pessoa, mas para se trabalhar a Música na Educação Infantil, deve-se renovar e buscar o melhor, principalmente ter muita imaginação para diversificar e não criar rotinas, não falta atividades diferenciadas, pois o repertório de brincadeiras é muito grande.

É muito importante brincar, dançar e cantar com as crianças, levando em conta suas necessidades de contato corporal vínculo afetivos. Deve-se cuidar para que os jogos e brinquedos não estimulem a imitação gestual mecânica e estereotipada que, muitas vezes, se apresenta como modelo às crianças. (BRASIL. 1998, p. 59)

Há várias formas de se trabalhar a música na escola, por exemplo, de forma lúdica e coletiva, utilizando jogos, brincadeiras de roda e confecção de instrumentos.

Conforme Delalande (2003), pode-se relacionar as formas de jogo infantil piagetianas com as três dimensões presentes na música: sensorio motor, simbólico e com regras. Para trazê-la para a sala de aula é preciso atenção ao modo como as crianças se relacionam com ela em cada fase de seu desenvolvimento. Baseando-se ainda na teoria de Piaget em analogia aos estágios de atividade lúdica, classificam-se as condutas da vivência em três categorias: a de exploração ou manipulação de objetos que produzam ruído, dos oito meses até os cinco anos; a de expressão, que representa o jogo simbólico na criança, dos cinco até os dez anos, e a de construção, que é a preocupação em organizar a música, dar-lhe forma, dos seis ou sete anos, quando a criança passa a respeitar as regras no jogo, como as brincadeiras cantadas. Dessa maneira, a expressão musical infantil segue uma trajetória que vai do impreciso ao preciso.

O cantinho da música auxilia na rotina da criança, estimulando o descanso e a melhoria da disciplina escolar, bem como a motivação e concentração para os estudos.

Gainza (1988) afirma que as atividades musicais na escola podem ter objetivos profiláticos, nos seguintes aspectos:

Físico: oferecendo atividades capazes de promover o alívio de tensões devidas à instabilidade emocional e fadiga;

Psíquico: promovendo processos de expressão, comunicação e descarga emocional por meio do estímulo musical e sonoro;

Mental: proporcionando situações que possam contribuir para estimular e desenvolver o sentido da ordem, harmonia, organização e compreensão.

A postura do professor é muito importante para incluir a música na educação infantil, apesar da maioria dos professores não terem uma formação específica em música, se o professor buscar conhecimentos e alternativas, tendo a postura de criar um ambiente agradável, ter a compreensão de que a música é importante para a formação da criança, bem como a linguagem

musical deve ser trabalhada livremente para as crianças se expressarem conforme cada fase, fornecendo objetos e materiais diversos para as criações e desenvolvimento, estarão fazendo um belo trabalho buscando o novo e o melhor, tanto para os educandos, como para ele, enquanto professor.

Oliveira, Bernardes e Rodriguez (1998) afirmam que as crianças, mesmo antes de aprender a falar, se expressa por meio de movimentos, sons e ritmos. A convivência com os diferentes sons e ruídos é de suma importância, pois por meio dos mesmos se faz descobertas e com elas, o conhecimento e a exploração do diferente.

Os primeiros contatos que a criança tem com a música são importantíssimos para a sua aprendizagem em todos os aspectos e, conforme seu desenvolvimento, sempre mantendo esse vínculo, pois futuramente, quando se inicia na educação infantil o espaço disposto para a criança, fundamente-se no que ela já conheça e se familiarize, sentindo-se em um ambiente agradável.

Para Chiarelli (2005), a música também é importante para o desenvolvimento da inteligência e a interação social da criança e a harmonia pessoal, facilitando a integração e a inclusão. A música é essencial na educação, tanto como atividade e como instrumento de uso na interdisciplinaridade na educação infantil, dando inclusive sugestões de atividades para isso.

Na sala de aula, os trabalhos com variados objetos sonoros, de materiais diferenciados como metal, plástico, vidro, madeira, são importantes atos de exploração dos elementos da natureza e, com movimentos de batida, esfregados e rasgados se tornam atividades de grande valor para serem utilizadas no ensino e aprendizagem dos educandos da educação infantil. Os recursos lúdicos e os jogos são essenciais no trabalho da música na educação infantil.

Brécia (2003) ressalta que os jogos musicais podem ser de três tipos, correspondentes às fases do desenvolvimento infantil:

“Sensório-Motor (até os dois anos): São atividades que relacionam o som e o gesto. A criança pode fazer gestos para produzir sons e expressar-se corporalmente para representar o que ouve ou canta. Favorecem o desenvolvimento da motricidade.

Simbólico (a partir dos dois anos): Aqui se busca representar o significado da música, o sentimento, a expressão. O som tem função de ilustração, de sonoplastia. Contribuem para o desenvolvimento da linguagem”.

“A musicalização infantil desenvolve na criança os campos: físico, mental, cognitivo e emocional. A música como linguagem pode expressar ideias e sentimentos” (CARVALHO, 1997, p.34).

Analítico ou de Regras (a partir dos quatro anos): São jogos que envolvem a estrutura da música, onde são necessárias a socialização e organização. Ela precisa escutar a si mesma e aos outros, esperando sua vez de cantar ou tocar. Ajudam no desenvolvimento do sentido de organização e disciplina.

Ao trabalhar a música na escola, não se pode deixar de considerar os conhecimentos prévios da criança sobre a música e o professor deve tomar isso como ponto de partida, incentivando a criança a mostrar o que ela já entende ou conhece sobre esse assunto, deve ter uma postura de aceitação em relação à cultura que a criança traz.

[...] as experiências rítmico-musicais que permitem uma participação ativa (vendo, ouvindo e tocando) favorecem o desenvolvimento dos sentidos das crianças. Ao trabalhar com os sons, ela desenvolve sua acuidade auditiva, ao acompanhar gestos ou dançar ela está trabalhando a coordenação motora e a atenção, ao cantar ou imitar sons, ela está descobrindo suas capacidades e estabelecendo relações com o ambiente em que vive. (BUENO, 2011, p. 182).

Em algumas situações pode ocorrer o fato de o professor, de uma maneira despercebida, deixar de lado o meio cultural e social da criança, o que não é bom, pois isso pode levá-la ao desinteresse pela educação musical. Usar uma determinada música na hora de entoar a oração da manhã. Isso pode ser entendido como uma forma de expressão e de louvor, porém é necessário ter cuidado, pois nem todos têm a mesma religião. A alternativa, neste caso, talvez fosse pedir que cada dia uma criança fizesse a oração ou cantasse uma canção, assim, todos teriam a chance de expressar sua cultura religiosa na sala de aula.

A abordagem de Brito (2003) indica a música como um movimento comprometido com os processos criativos. A autora tenta aproximar os educadores que não tem formação na área para reconhecerem sua importância na formação integral da criança em idade pré-escolar.

O trabalho com atividades musicais que proporcionam a participação das crianças no envolvimento global, de experiências e participações nos atos de ver, ouvir, tocar e outros, estimula de uma só vez a área auditiva, o movimento no dançar, cantar, imitar, tocar instrumentos e outras explorações, desenvolvendo capacidades específicas de cada área e também apreciação e envolvimento com o próprio ambiente.

A música é uma linguagem tão rica em todos os aspectos, que desperta libertação na vida do ser humano, na liberdade de expressão, comunicação, socialização, na criação de algo novo, tornando-se um recurso forte na área educativa, no processo de desenvolvimento desde a sua existência, que é a infância, na sua primeira etapa de ensino e social: a Pré-Escola. “Por seu poder criador e libertador, a música torna-se um poderoso recurso educativo a ser utilizado na Pré-Escola.” (WEIGEL, 1988, p. 12).

Ensinar música tem relação também com a percepção e sensibilidade do professor em perceber como esta pode ajudar em sua aula, considerando o que as crianças querem trabalhar relacionando isso ao que o professor planejou.

“Percebe-se que a utilização da música ainda está atrelada a datas comemorativas, higiene, memorização de conteúdos, transmitir conceitos, fugindo da proposta apresentada pelos Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil, que é fazer, apreciar e refletir sobre a música. Sabe-se que a música tem uma ligação direta com outras linguagens expressivas da infância: movimento, expressão cênica, artes visuais e realização de projetos, entretanto não se pode deixar de lado o trabalho com a especificidade da música” (RCNEI, 1998, p. 49).

Ainda que esses procedimentos venham sendo repensados, muitas instituições encontram dificuldades para integrar a linguagem musical ao contexto educacional. Contata-se uma defasagem entre o trabalho realizado na área da música e nas demais áreas do conhecimento, evidenciada pela realização de atividades de reprodução e imitação em detrimento de atividades voltadas à criação e a elaboração musical. Nesses contextos, a música é tratada como se fosse um produto pronto, que se aprende a reproduzir, e não uma linguagem cujo conhecimento constrói. (BRASIL, 1998, p. 47).

Portanto, o educador Brasileiro encontra dificuldades para trabalhar a disciplina música, porque o atual sistema educacional brasileiro possui dificuldades para a prática de uma boa educação musical, ficando assim sem formação profissional para atuar com essa linguagem e limitado em suas ações, não conseguindo aproximar-se desse rico instrumento de ensino.

“É necessário contemplar e analisar que tipo de contribuição pode ocorrer com o trabalho de musicalização para as crianças, podendo a mesma proporcionar e influenciara formação do desenvolvimento futuro desses seres humanos” (MARTINS, 2004).

Em se tratando de educação infantil, essa possui uma grande responsabilidade em relação à formação do indivíduo, visto que esse é o primeiro contato da criança com um novo grupo fora do seu meio familiar, e essa adequação requer um preparo para lidar com esse sujeito que necessita desenvolver a capacidade de integrar-se com o outro.

“Quando se trabalha a música com a criança de 6 anos, é importante lembrar que as estratégias adequadas não seja somente fazer com que ela escute música clássica, ou tenha qualquer habilidade motora em executar técnica em algum instrumento, mas sim estabelecer a relação de diversos sons e a qualidade de ser agradáveis ou desagradáveis”. (MARSICO, 1982, p. 77).

A utilização da música na melhoria do desenvolvimento cognitivo das crianças sendo trabalhado no aprendizado de um instrumento, ou pela apreciação de uma canção, que fortalece a aprendizagem, principalmente no campo do raciocínio lógico-espacial, da memória, entre

outros. Na pesquisa realizada com a educadora, a questão memória e raciocínio foram apontadas como aspectos que a música contribui.

A utilização da música na melhoria do desenvolvimento cognitivo das crianças sendo trabalhado no aprendizado de um instrumento, ou pela apreciação de uma canção, que fortalece a aprendizagem, principalmente no campo do raciocínio lógico-espacial, da memória, entre outros.

2 METODOLOGIA

A presente pesquisa pode ser classificada segundo Gil (2002) como Exploratória de caráter Bibliográfico, com pesquisa de campo, utilizando como Ferramenta o desenvolvimento de atividades com o público alvo.

2.1 Pesquisa Exploratória

Esta pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vistas a torná-lo mais claro ou a constituir hipóteses. Pode-se dizer que estas pesquisas têm como objetivo principal o aprimoramento de ideias ou a descoberta de intuições. Seu planejamento é, portanto, bastante flexível, de modo que possibilite a consideração dos mais variados aspectos relativos ao fato estudado. Na maioria dos casos, essas pesquisas envolvem: (a) levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que "estimulem a compreensão" (SELLTIZ et ai., 1967, p. 63).

Embora o planejamento da pesquisa exploratória seja bastante flexível, na maioria dos casos assume a forma de pesquisa bibliográfica ou de estudo de caso.

2.2 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica é desenvolvida com base em material já elaborado, constituído principalmente de livros e artigos científicos. Embora em quase todos os estudos seja exigido algum tipo de trabalho dessa natureza, há pesquisas desenvolvidas exclusivamente a partir de fontes bibliográficas. Boa parte dos estudos exploratórios pode ser definidos como pesquisas bibliográficas. As pesquisas sobre ideologias, bem como aquelas que se propõem à análise das diversas posições acerca de um problema, também costumam ser desenvolvidas quase exclusivamente mediante fontes bibliográficas.

2.3 Pesquisa de campo

Estuda-se um único grupo ou comunidade em termos de sua estrutura social, ou seja, ressaltando a interação entre seus componentes. Dessa forma, o estudo de campo tende a utilizar muito mais técnicas de observação do que de interrogação.

O estudo de campo constitui o modelo clássico de investigação no campo da Antropologia, onde se originou. Nos dias atuais, no entanto, sua utilização se dá em muitos outros domínios, como no da Sociologia, da Educação, da Saúde Pública e da Administração. Tipicamente, o estudo de campo focaliza uma comunidade, que não é necessariamente geográfica, já que pode ser uma comunidade de trabalho, de estudo, de lazer ou voltada para qualquer outra atividade humana. Basicamente, a pesquisa é desenvolvida por meio da observação direta das atividades do grupo estudado e de entrevistas com informantes para captar suas explicações e interpretações do que ocorre no grupo. Esses procedimentos são geralmente conjugados com muitos outros, tais como a análise de documentos, filmagem e fotografias.

No estudo de campo, o pesquisador realiza a maior parte do trabalho pessoalmente, pois é enfatizada a importância de o pesquisador ter tido ele mesmo uma experiência direta com a situação de estudo.

2.4 Pesquisa de campo com coleta de dados

Com base nas bibliografias encontradas, decidimos analisar esse processo de evolução da música na educação infantil, por parte de relatos de quem vive essa realidade em sala de aula. Procuramos uma escola e entrevistamos uma professora, que contou toda sua experiência com esse trabalho.

Em maio de 2021 entrevistamos a professora de educação infantil Márcia Martins formada em Pedagogia pela universidade Unopar, ela leciona na Escola Canarinho que fica localizada no Bloco C EQS 212/412, Brasília - DF, 70275-450. Sua turma tem 18 educandos, está na faixa etária entre quatro a cinco anos, são crianças de classe média.

Essa professora trabalha com seus educandos de educação Infantil o projeto de música “Musicalizando” dentro da sala de aula há 3 anos. Segundo a professora Marcia Martins, “o processo de aprendizagem se torna mais fácil e de maior evolução entre as crianças”.

Verificou-se para a coleta o cronograma dos dias e conteúdo musicais trabalhados por ela. As músicas trabalhadas em sala de aula dão à criança a noção de espaço, movimentos, partes do corpo, tudo dentro do mundo lúdico despertando assim o interesse da criança.

Durante a entrevista a professora relata que as crianças ao chegarem à escola, apresentam-se tímidas e com pouca interação e que ao trabalhar a música elas se soltam interagem e se movimentam, outro fator que ela vem observando durante esse período em que leciona, foi o desenvolvimento da linguagem, elas passam a pronunciar as palavras corretas, bem como a fonética dessas palavras. Durante as aulas a professora aproveita para avaliar de acordo com o desenvolvimento das crianças nas atividades musicais.

A música não é somente uma associação de sons e palavras, mas sim, um rico instrumento que pode fazer a diferença nas instituições de ensino, pois ela desperta o indivíduo para um mundo prazeroso e satisfatório para a mente e para o corpo que facilita a aprendizagem e também a socialização do mesmo. (SELENT; KOSCHECK, 2019, s.p.).

A professora Marcia Martins acredita que a música é sim uma forma de mediar o conhecimento, pois constatou que durante esse tempo que trabalha a música a criança se desenvolve na forma de se expressar, na linguagem, na interação em sala de aula na evolução psicomotora, cognitiva. Isso nos faz ter a certeza de que a música é uma ótima opção para se trabalhar conteúdos na educação infantil, e no desenvolvimento da criança.

2.5 Atividades Desenvolvidas

Passa-se agora a descrever quais foram as brincadeiras utilizadas pela professora Marcia Martins durante as observações.

No 1º dia - a brincadeira foi a partir da música “Cabeça, ombro, joelho e pé”, em que as crianças repetem os gestos da professora enquanto cantam, nesse momento foi trabalhado os movimentos do corpo, a psicomotricidade e a aprendizagem da música e partes do corpo.

No 2º dia - a música foi “Um dois, feijão com arroz”, nesse momento as crianças podem aprender os números por meio da música e ao mesmo tempo trabalhar o ritmo.

No 3º dia – foi apresentado às crianças diversos instrumentos musicais de brinquedo, como chocalhos, bateria e violão, onde a criança pode manusear e ouvir os diversos tipos de sons.

No 4º dia – Cantigas de roda como: Alface já nasceu, Samba Lelê, etc. Depois, cada criança escolherá uma cantiga e a ilustrará. Farão um painel com os desenhos. Nesse dia a professora fez uma sessão de filmes, porém com músicas, dessa forma, a criança aprendeu diferentes ritmos proporcionando assim, a alegria das crianças.

2.5 Tempo para a realização do projeto

As atividades foram desenvolvidas em 4 dias, com a carga horária de 2 horas por dia. Contudo a observação da professora vêm durante todo o ano letivo no qual se aplica o projeto com outras melodias.

ATIVIDADES	DIAS DA SEMANA
Brincadeiras e gestos por meio da música “Cabeça, ombro, joelho e pé.	SEGUNDA FEIRA
Na hora das refeições foi bem animado, fazendo assim, com que a criança tenha o interesse na alimentação, cantar a música “Um dois, feijão com arroz”.	TERÇA FEIRA
Conhecendo os instrumentos musicais, em que a professora contribuiu com as crianças, mostrando os brinquedos de instrumentos, apresentando cada um e deixando-as livres para músicas e manuseio dos instrumentos.	QUARTA FEIRA
Nessa aula foram trabalhadas as cantigas, nas quais as crianças podem fazer gestos de acordo com a música.	QUINTA FEIRA

2.6 Recursos humanos e materiais

Para o desenvolvimento das atividades descritas foram utilizados os seguintes recursos materiais: Músicas, aparelho de som, instrumentos musicais e televisão. O espaço utilizado foi o da sala de aula e sala de música, da escola Canarinho que fica localizada no Bloco C EQS 212/412, Brasília - DF, 70275-450, a escola é toda voltada para o mundo lúdico, com mesas e cadeiras bem conservadas, piso emborrachado onde a criança pode dançar, pular e se movimentar sem risco de se machucar.

Para o desenvolvimento das atividades descritas foram utilizados os seguintes recursos humanos: Projeto elaborado com 18 crianças, todas de classe média, com faixa etária entre 4 á 5 anos e a professora Marcia Martins Pedagoga, formada pela Unopar.

3 ANÁLISE DOS DADOS

A fim de expor os resultados coletados na visita e acompanhamento de atividades envolvendo a musicalização, quando foi trabalhada a música “**Cabeça, ombro, joelho e pé**”, a

corporeidade da criança é trabalhada muito bem nessa música pois além de conhecer as partes do seu corpo, a criança ainda tem que fazer movimentos de estimulam áreas musculares, tónus muscular, percepção, atenção, foco e identificação corporal. A esse respeito: “[...] o corpo, os gestos e as práticas corporais devem ser interpretados e decifrados, mais ou menos, como se decifram os símbolos do inconsciente - pois desde cedo aprendemos a absorvê-los de modo tão consciente como aquele pelo qual adquirimos as regras do idioma que falamos” (RODRIGUES, 1987, p. 93).

Nota-se que a musicalização das crianças envolvidas na atividade vai muito além de um simples ouvir, cantar e se mexer, as crianças vivenciam um processo de criatividade, cria gestos, movimentos, ludicidade, brincadeiras que envolvem o canto da música já conhecida. “O gesto contém forças reveladoras de um poder de persuasão impossível para a palavra. Ele põe em jogo todos os sentidos não só de quem o executa, mas também de quem o observa”. Nesse mesmo aspecto, “Os gestos permitem um reconhecimento da pessoa em suas dimensões moral e psicológica, pois, conforme Revel, sendo signos, podem organizar-se numa linguagem” (SOARES, 2001, p.111112).

Nesse sentido, a música deve ser trabalhada de forma criativa e lúdica, canções propostas pelo educador, mas que deixe a criança livre para poder se expressar. Há também a questão da formação dos professores que devem ter a relação da música, na qual é uma questão importante a ser pesquisada e trabalhada. Aprender música significa integrar experiência que envolve a vivência, a percepção e a reflexão. Estimula a auto-estima e o autoconhecimento, sendo um poderoso meio de integração social. A música é vista como estímulo muito eficaz para o desenvolvimento de capacidades mentais, físicas e afetivas. Destaca-se a importância da mesma como uma forma de linguagem do conhecimento; resgatando rituais, raízes culturais, costumes, danças. Assim, a música na Educação Infantil, como qualquer outra disciplina, precisa ser vista como algo pertencente ao fazer, ser, querer e viver da criança, permitindo a expansão do universo dela.

A segunda atividade foi trabalhar diversas cantigas com as crianças, tais como: “**Um dois, feijão com arroz**”. Durante as atividades musicais, observamos que as crianças pulam, brincam, cantam e interagem, se envolvem como em uma atividade do seu cotidiano. A UNESCO explica que “A música está presente em diversas situações e com diferentes objetivos, pois há composições usadas para ninar, para dançar. Os países têm seus hinos, assim como as escolas e os times de futebol. Existem músicas típicas regionais. Inclusive, vemos hoje, em diversas maternidades, som ambiental nas salas de parto” (UNESCO, 2005).

Pode-se dizer então que a música está presente em tudo e de diversas formas. “A música é linguagem universal, mas com muitos dialetos, que variam de cultura para cultura, envolvendo a maneira de tocar, de cantar, de organizar os sons e de definir as notas básicas e seus intervalos” (JEANDOT, 1990).

Logo em seguida na terceira atividade foi a utilização de diversos **instrumentos musicais**, como violão, chocalho confeccionado pelas crianças com material reciclável (garrafa pet) bateria e som. As crianças receptivas e curiosas, pesquisa materiais sonoros, descobrindo instrumentos, inventando melodias e ouvindo com prazer as músicas de seu convívio social. Cabe ao educador fazer com que a criança descubra, analise e compreenda os ritmos do mundo, por meio da observação e do contato com instrumentos musicais, como o teatro, a dança, as festas folclóricas, as cantigas entre outros. “Quando se oferece música e um ambiente sonoro em diferentes situações, permitimos que bebês e crianças iniciem, intuitivamente, seu processo de musicalização. Escutando os diferentes sons de brinquedos, dos objetos, do ambiente e do próprio corpo, há observação, descoberta e reações, mesmo nos bebês” (UNESCO, 2005).

A quarta atividade continuou-se o trabalho por meio da roda de cantadas. Tratou-se da música: **“Um dois, feijão com arroz”. Alface já nasceu, Samba Lelê entre outros.** Cada criança escolheu uma cantiga e a desenhou conforme sua imaginação. Fizeram um painel com os desenhos. Por meio de filmes musicais, a criança aprendeu diferentes ritmos, a atividade estimulou o lúdico e proporcionou a alegria das crianças. A música facilita o aprendizado escolar, despertando nos educandos a imaginação, a compreensão, o respeito, enfim, uma melhor convivência social. Acho que o importante é a liberdade da criança para acompanhar a música que está sendo trabalhada, além de ser agradável e alegre para os educandos é uma forma de comunicação e desperta a reflexão.

Rosa (1990, p. 22-23), também, enfatiza que no espaço escolar: “A linguagem musical deve estar presente nas atividades [...] de expressão física, por meio de exercícios ginásticos, rítmicos, jogos, brinquedos e roda cantadas, em que se desenvolve na criança a linguagem corporal, numa organização temporal, espacial e energética. A criança comunica-se principalmente por meio do corpo e, cantando, ela é ela mesma, ela é seu próprio instrumento”.

Dizemos então que o processo de musicalização dos bebês e crianças começa espontaneamente, de forma intuitiva, por meio do contato com toda a variedade de sons do cotidiano, incluindo aí a presença da música.

CONCLUSÃO

Foi demonstrado que a associação da música, enquanto atividade lúdica, com os outros recursos dos quais dispõe o educador, facilitam o processo de ensino aprendizagem, pois incentivam a criatividade do educando pelo amplo seu amplo leque de possibilidades. Aliar a música à educação também motiva o professor a assumir uma postura mais dinâmica e interativa junto ao educando.

A maneira a favorecer a sensibilidade, a criatividade, o senso rítmico, o ouvido musical, o prazer de ouvir música, a imaginação, a memória, a concentração, a atenção, a autodisciplina, o respeito ao próximo, o desenvolvimento psicológico, a socialização e a afetividade, além de originar a uma efetiva consciência corporal e de movimentação.

Constatamos então que nas muitas situações presentes o suporte para atender a vários propósitos, como a formação de hábitos, atitudes e comportamentos: lavar as mãos antes do lanche, escovar os dentes, a realização de comemorações relativas ao calendário de eventos do ano letivo simbolizados no dia da árvore, dia do soldado, dia das mães, a exploração que a criança percebe por meio dos sentidos e de como ela interage com o meio escolar, pelo seu próprio corpo, suas habilidades motoras, desenvolvendo a linguagem corporal.

Observou-se pela teoria e prática vivenciadas que é muito importante a utilização da música no espaço de educação infantil, pois a criança além de aprender brincando, o ambiente escolar se torna mais agradável e estimula cada vez mais a vontade de a criança participar das aulas, descobrir conteúdos por meio da música as crianças de 0 a 5 anos desenvolvem relações afetivas, de socialização, cognitivo e ainda torna o aprendizado de qualquer área de conhecimento mais acessível.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, A. M. O. **O lúdico e a construção do conhecimento**: uma proposta pedagógica construtivista. Prefeitura Municipal de Monte Mor, Departamento de Educação, 1998.
- ARANÃO, Ivana Valéria Denófrío. **A matemática por meio de brincadeiras e jogos**. Campinas, SP: Papirus, 1996.
- BRASIL. **Ministério da Educação, Secretaria de Educação Fundamental**. Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa – 1ª ed. Brasília, 1997.
- BRASIL. **Referencial Curricular para a Educação Infantil, Brasília**: MEC/SEF, 1998.
- BRÉSCIA, Vera Lúcia Pessagno. **Educação Musical**: bases psicológicas e ação preventiva. São Paulo: Átomo, 2003.
- BRITO Teca Alencar. **Música na Educação Infantil**; 2ª Ed.; São Paulo: Petrópolis, 2003.
- BROUGÈRE, G. **A criança e a cultura lúdica**. In: Kishimoto, T. M. [org]. O brincar e suas teorias. São Paulo: Editora Pioneira, 2002.

- BUENO, ROBERTO. **Pedagogia da Música-Volume 1**. Jundiaí, Keyboard, 2011.
- CARVALHO, Mônica Fontanari de. **Pré-escola da música: musicalização infantil**. Curitiba: Martins Fontes, 1997.
- CHIARELLI, Lígia Karina Meneghetti. **A música como meio de desenvolver a inteligência e a integração do ser**. Revista *Recre@rte* N°3 junho 2005: Instituto Catarinense de Pós-Graduação.
- CORREIA, Marcos Antonio. **Música na Educação: uma possibilidade pedagógica**. Revista *Luminária*, União da Vitória, PR, n. 6, p. 83-87, 2003. Publicação da Faculdade Estadual de Filosofia, Ciências e Letras de União da Vitória. ISSN 1519- 745-X
- DELALANDE (2003), **podemos relacionar as formas de jogo infantil piagetianas com as três dimensões presentes na música: sensorio motor, simbólico e com regras**. Para trazê-la para a sala de aula é preciso atenção ao modo como as crianças se relacionam com ela em cada fase de seu desenvolvimento.
- FREIRE, Paulo. **Carta de Paulo Freire aos professores**. Estud. av. [online]. 2001, vol.15, n.42.
- GAINZA, Violeta Hemsy de. **Estudos de Psicopedagogia Musical**. 3. ed. São Paulo: Summus, 1988.
- GONZAGA, Rúbia Renata das Neves. **A importância da formação lúdica para professores de educação infantil**. Revista *Maringá Ensina* n° 10 – fevereiro/abril, 2009.
- KAMII, C.; JOSEPH, L.L. **Aritmética: Novas Perspectivas – implicações da teoria de Piaget**. Tradução de Marcelo Cestari T. Lellis, Marta Rabioglio e Jorge José de Oliveira. 8ª ed. Campinas: Papyrus, 1992. 237 p.
- KISHIMOTO, Tisuko Morchida. **Jogo, brinquedo, brincadeira e educação**. 3. ed. São Paulo: Cortez, 1999.
- MARICATO, Adriana. **O prazer da leitura se ensina**. *Criança*. Brasília. s/ v, n. 40, p. 18-26, set. 2005; Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretária de Educação Fundamental. – Brasília: MEC/SEF, 1998; Revista *Criança do professor da Educação Infantil* “O prazer da leitura se ensina” Ministério da Educação – Coordenação geral da Educação Infantil – DPE/SEB, Brasília/DF, setembro/2005; VILLARDI.
- MÁRSICO, Leda Osório. **A criança e a música: um estudo de como se processa o desenvolvimento musical da criança**. Rio de Janeiro: Globo, 1982.
- MARTINS, R. P. L. **Contribuição da música no desenvolvimento das habilidades motoras e da linguagem de um bebê: um estudo de caso**. 2004.
- OLIVEIRA, M. de S. L.; BERNARDES, M. J.; RODRIGUEZ, M. A. M. **A música na creche**. In: ROSSETI-FERREIRA, M. C. et al (Orgs.). *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 1998.
- RODRIGUES, José Carlos. **O corpo liberado** In: STROZENBERG, I. (Org). *De corpo e alma* Rio de Janeiro: Comunicação Contemporânea, 1987.
- SELENT, Ana Carla; KOSCHECK, Arcelita. **A Música no Processo de Aprendizagem Na Educação Infantil**. 2019. **Rev Gestão Universitária**. Disponível em: <http://www.gestaouniversitaria.com.br/artigos/a-musica-no-processo-de-aprendizagem-na-educacao-infantil>. Acesso em 06 jun. 2021.

SILVA, Ana Araújo. **Literatura para Bebês**. Pátio, São Paulo, n.25, p. 57-59, Fev/Abr.1992.

TEZANI, Thais Cristina Rodrigues. **O jogo e os processos de aprendizagem e desenvolvimento: aspectos cognitivos e afetivos**. 2004.

UNESCO, BANCO MUNDIAL, FUNDAÇÃO MAURÍCIO SIROTSKY SOBRINHO. **A Criança Descobrendo, Interpretando e Agindo sobre o Mundo**. Brasília, 2005.

VYGOTSKY, L. S. **A formação social da mente**. São Paulo: Martins Fontes, 1984.

WEIGEL, ANNA MARIA GONÇALVES. **Brincando de Música**. Porto Alegre, Kuarup, 1988.

JEANDOT, Nicole. **Explorando o Universo da Música**. 3. Ed. São Paulo: Scipione, 1990.

ROSA, Nereide Schilaro Santa. **Educação Musical para a Pré-Escola**. São Paulo: Lótus, Ática, 1978.

Enviado em: 06/12/2021.

Aceito em: 09/12/2021 (Artigo pré-aprovado nas bancas de TCC da UEG UAB 2021/1).

REEDUC
REVISTA DE ESTUDOS EM EDUCAÇÃO